

# Porta-voz de Maluf considera necessária demissão de ministros

por Walter Marques  
de Brasília

"É necessária uma demissão coletiva dos ministros." Foi o que defendeu ontem o assessor de divulgação do candidato do PDS, jornalista Luís Adolfo Pinheiro. Comentando com os jornalistas, no comitê de campanha de Paulo Maluf, os rumores sobre a queda do ministro João Leitão de Abreu, do Gabinete Civil, e sua substituição pelo ministro Delfim Netto, do Planejamento, Pinheiro queixou-se da falta de "uma voz uníssona no governo".

A seu ver, seria "perfeitamente normal que o ministro-chefe do Gabinete Civil estivesse coordenando uma demissão coletiva de todos os ministros. Perdeu-se, desde 1964, no Brasil, o hábito salutar de, em momentos de impasse,

o ministério pedir as contas", disse Pinheiro. A renúncia coletiva permitiria ao presidente da República, segundo ele afirmou, "ter as mãos livres e ser politicamente mais forte para organizar o seu governo. Mesmo que mantivesse todos os ministros, ele teria o seu ministério reforçado e estaria começando de novo", disse o assessor de Maluf.

O presidente João Figueiredo, ao ser perguntado ontem, em São Paulo, sobre os rumores da queda de Leitão de Abreu e sua substituição por Delfim Netto, brincou: "É grave, porque o Delfim não me disse nada desse plano". Também os ministros Danilo Venturini e Delfim Netto negaram qualquer fundamento aos rumores sobre mudanças no ministério. Mas, para o assessor

de Paulo Maluf, "esse boato é altamente salutar".

Ao ser informado pelos jornalistas de que um informante adversário havia previsto a queda de Leitão de Abreu, Pinheiro disse que "se Tancredo Neves está dizendo isso é porque ou ele está falando para abortar alguma coisa ou então vai mesmo haver alguma coisa e isso evidencia mais uma vez que está havendo vazamento de informações do governo para o outro candidato".

Para o assessor de Paulo Maluf, tem havido esses vazamentos. Ele afirmou que o discurso de Tancredo Neves na comissão parlamentar que aprecia o projeto do governo sobre a informática "foi preparado por um importante órgão público" e declarou também que o candidato da Aliança Democrática sou-

be previamente do tom do discurso do presidente Figueiredo na televisão na quarta-feira passada e um dia antes fez uma profissão de fé anticomunista.

Pinheiro não critica Tancredo Neves, apenas reconhece a sua competência. Mas aponta esses "vazamentos" para demonstrar que o apoio do governo à candidatura de Paulo Maluf poderia ser melhor. O ideal, segundo ele, "é todos os ministros apoiarem politicamente. Mas não estamos nessa situação ideal. Há uma dissidência no PDS, cujas proporções não são tão vastas quanto os próprios dissidentes acreditam e não há uma voz uníssona no governo". Por isso Pinheiro defende a reforma do ministério e o caminho mais viável, a seu ver, seria a renúncia coletiva dos ministros civis.